



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

03/09/2015 – Comitê de Investimentos

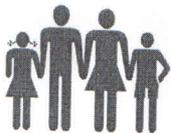
Ata da **REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada ao três dias do mês de setembro de dois mil e quinze, às quinze horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório sobre o desempenho do fundo de ITAÚ Institucional Inflação FIC Renda Fixa**, conforme processo **IPMU/107/2015**. Primeiramente, foi analisado do desempenho dos mercados financeiros. Agosto definitivamente não foi um mês para ser lembrado pelos investidores na bolsa brasileira. O Ibovespa registrou queda de 8,33% no oitavo mês do ano, pior resultado de 2015 até agora. No ano o índice acumula queda de 6,76%. Contudo, para quem pensa que o pior já passou, alguns analistas são taxativos: o fundo do poço tem alçapão e não chegamos lá ainda. Especialistas acreditam que o Brasil deve perder o grau de investimento em breve e que o dólar ainda deve subir mais. Isso deve fazer com que a bolsa no Brasil sofra ainda mais. Também são esperados mais problemas na economia chinesa. **Estados Unidos.** Autoridades do Federal Reserve encerraram a semana marcada por turbulências financeiras dispostas a seguir adiante com o plano de aumentar as taxas de juros dos EUA antes do fim do ano. Os formuladores de política sinalizaram que a volatilidade do mercado de ações e as turbulências na China não prejudicaram seriamente a visão de que o mercado de trabalho americano está melhorando, e que a produção doméstica está se expandindo a um ritmo modesto, mas constante. A inflação pode permanecer baixa por mais tempo, graças à queda dos preços do petróleo e um dólar forte. Mas as autoridades do Fed disseram que vão manter um olhar atento sobre os mercados e a China. **China.** O temor de uma desaceleração mais brusca da economia levou à adoção de novas medidas de estímulo pelas autoridades locais. O Banco do Povo Chinês reduziu taxa básica de juros e a taxa do depósito compulsório. Essas medidas ocorrem após os primeiros dados do terceiro trimestre mostrarem um desempenho da atividade bem abaixo do esperado, colocando em xeque o alcance da meta de crescimento de 7,0% para esse ano. Além desse receio, o estímulo monetário também decorre da queda abrupta no mercado de ações da China e da recente depreciação cambial, fatores que culminaram na intensificação da saída de capitais do país e implicaram na redução da liquidez no mercado local. Apesar dos estímulos recentes evitarem uma desaceleração mais forte da economia no curto prazo, novas medidas fiscais e/ou monetárias serão necessárias para alcançar o crescimento de 7% nesse ano e garantir uma desaceleração mais suave da economia chinesa. **Zona do Euro.** O crescimento industrial desacelerou em agosto, apesar do leve aumento dos preços das fábricas, ampliando as preocupações do Banco Central Europeu no momento em que busca impulsionar a inflação e a expansão. Já a taxa de desemprego caiu para 10,9% em julho, de 11,1% em junho, atingindo o menor nível desde fevereiro de 2012. Os indicadores de crédito e confiança mostram que a trajetória de recuperação econômica deve persistir. **Brasil.** O PIB do segundo trimestre revelou que a contração da economia se intensificou no período. O mercado de trabalho já sente os efeitos dessa desaceleração da economia. A taxa de desemprego alcançou o patamar médio de 8,3% no segundo trimestre, ante taxa de 6,8% alcançada no mesmo período no ano anterior. Governo prevê aumento de gasto e alarma o mercado. O projeto de lei do Orçamento para 2016 chegou ao Congresso com déficit de 0,5% do PIB, ou R\$ 30,5 bilhões, e elevação das despesas totais. Não houve corte de gastos e os aumentos de impostos concebidos na proposta, de R\$ 11,2 bilhões, não são suficientes para financiar o rombo nas contas do governo. O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, informou que o governo vai encaminhar ao relator da Lei de Diretrizes Orçamentária um pedido para que a meta fiscal do setor público para o próximo ano seja novamente revista, pela terceira vez, saindo de um superávit de 2% do PIB para 0,7% do PIB e, agora, para um déficit de 0,34% resultado de 0,5% de déficit do governo central e de superávit de 0,16% de Estados e municípios. **DÓLAR.** No mês de agosto, a valorização do dólar teve influência de fatores externos, como as turbulências causadas pela China, com o estouro da bolha acionária no gigante asiático e também pela desvalorização do yuan. A China é um importador grande. Se a economia de lá começa a desacelerar, isso nos afeta diretamente. Mas a pauta doméstica segue sendo o principal vetor desse desempenho do dólar em agosto. Os embates entre governo e o Congresso ganharam um novo capítulo com o afastamento do vice-presidente, Michel Temer, da articulação política. Além disso, persiste a



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

preocupação com a situação fiscal. Se o governo não conseguir controlar o fiscal, haverá corte da nota do país, e isso afeta diretamente o câmbio. Um anúncio antecipado de déficit, embora mostre transparência, indica algo negativo. A expectativa de crescimento fraco no ano que vem é um cenário complicado para compor um superavit primário. A expectativa pela elevação da taxa de juros nos Estados Unidos ainda em 2015 também pressionou a cotação da moeda americana no Brasil. Economistas esperavam um aumento já na reunião de setembro do Federal Reserve. No entanto, a crise na China reforçou a expectativa de uma elevação somente em dezembro. Caso o Fed aumente os juros, os investidores poderiam retirar o dinheiro de países emergentes, como o Brasil, e aplicar nos títulos americanos, considerados mais seguros. Com a perspectiva de maior saída de dólares na economia brasileira, a cotação da moeda sobe. **BOLSA.** Agosto não deixou boas lembranças para a bolsa brasileira. Em meio a turbulências na China, incertezas sobre a política monetária americana e uma coleção de notícias negativas no ambiente doméstico, o Ibovespa acumulou perda de 8,33%, aos 46.625 pontos. No ano a desvalorização é de 6,76% e em 12 meses a queda chega a 23,92%. A pressão no mês de agosto veio de preocupações com o horizonte fiscal e a deterioração do panorama econômico local, combinadas a apreensões acerca da economia e dos mercados na China e dúvidas sobre a política monetária norte-americana. Há uma preocupação maior por parte dos investidores em relação ao grau de investimento do país. O estrangeiro está saindo da Bolsa. **RENDA FIXA.** O aumento do juro básico (Selic) vem favorecendo os fundos de renda fixa e DI. Esses produtos aplicam em títulos cuja remuneração acompanha a tendência do juro básico, ou que estão atrelados à própria Selic. Nos últimos meses os investidores têm reforçado a demanda por títulos públicos federais. A taxa elevada paga pelo Tesouro Nacional nos papéis mais longos é o principal fator de atratividade. A remuneração da Nota do Tesouro Nacional série B (NTNB) com vencimento em 2035 chegou a 7,1% ao ano. **Pesquisa Focus.** Economistas de instituições financeiras voltaram a piorar suas projeções para o desempenho do Produto Interno Bruto tanto neste ano quanto no próximo. A estimativa para a contração econômica neste ano agora é de 2,26%. Já para 2016, a queda esperada do Produto Interno Bruto é de 0,40%. O Focus mostrou ainda ligeiros ajustes nas perspectivas de inflação, apontando que o IPCA deve subir 9,28% em 2015 e 5,51% em 2016. Sobre a política monetária, as expectativas não mudaram. O Focus continuou mostrando que a Selic deve ficar em 14,25% no fim deste ano e cair a 12,00% ao final do ano que vem. **Perspectivas.** Ao longo dos últimos meses, o clima de pessimismo que assolou a economia brasileira se intensificou, com o surgimento de diversos sinais negativos associados ao ambiente econômico e político do país. O ambiente econômico desafiador e as incertezas políticas têm potencializado a queda da confiança dos agentes da economia em geral, a deterioração acentuada da demanda e o acúmulo de estoques. A revisão das metas para o resultado primário do setor público consolidado, divulgada em julho, tampouco contribuiu para uma melhora das expectativas dos agentes. Com compromissos menos audaciosos tanto para o governo central, quanto para os governos regionais (estados e municípios), o movimento do governo despertou preocupações com as perspectivas para a economia brasileira no médio prazo. Dentro deste cenário, as alternativas disponíveis na Resolução 3922/10 para a busca e aproximação da meta atuarial ficam restritas. O importante é manter a carteira com crescimento positivo e esperar um arrefecimento dos índices inflacionários. Assim, para alguns analistas financeiros, a alocação dos recursos para este segundo semestre, no segmento de renda fixa, deve estar centrada Títulos Públicos Federais: IMA-B vencimento curto; SELIC/CDI (manter o limite legal de 30% do PL) e IRF-M 1 (parcela restante para proteção da carteira). Privilegiando ativos líquidos. As perspectivas apontadas estão em sintonia com a realidade econômica e as aplicações de recursos estão compatíveis com o cenário traçado. O cenário de renda variável tem mostrado deterioração, em especial pelas incertezas provocadas pela China. A dosagem do nível de risco deve ocorrer com a parcela que será alocada nos fundos da família IMA-B com vértices mais longo. De acordo com estudos, conforme o perfil de risco escolhido e de acordo com as expectativas de retorno médio mensal, podendo sofrer oscilações devido a marcação a mercado, o retorno dos investimentos poderá: 1) Perfil Defensivo: A carteira terá um retorno médio mensal estimado entre 0,17% e 1,11%, 2) Perfil Conservador: A carteira terá um retorno médio mensal estimado -0,57% e 1,19% e 3) Perfil Moderado: A carteira terá um retorno médio mensal estimado entre -1,37% e 1,27%. **Fundo Itaú Institucional Inflação Renda Fixa - CNPJ 10.474.513/0001-98.** As aplicações no fundo iniciaram em 12/2010. No fechamento de agosto/2015, o valor aplicado é de R\$

Cláudio



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

22.238.081,73 (vinte e dois milhões duzentos e trinta e oito mil oitenta e um reais e setenta e três centavos), com a valorização acumulada de R\$ 8.470.520,28 (oito milhões quatrocentos e setenta e mil quinhentos e vinte reais e vinte e oito centavos). Somente em 2015 a valorização é de R\$ 539.072,59 (quinhentos e trinta e nove mil setenta e dois reais e cinquenta e nove centavos). **Segurança em tempos de crise.** As perspectivas para a economia este ano já não eram boas desde o começo. Com o passar dos meses, o cenário foi se deteriorando para além do projetado pelo mercado e um ambiente de mais volatilidade e incertezas vem preocupando os investidores, que vem tomando uma postura mais conservadora, diante de um cenário de recessão que o país vivencia. O cenário econômico desafiador somado à crise política entre o Executivo e o Legislativo, tem elevado o prêmio exigido pelo investidor na aquisição de títulos da dívida pública, o que beneficia os ativos de renda fixa. Com o atual patamar dos juros, é possível manter ativos de baixo risco e bom rendimento com fundos DI. O momento também é propício para carregar fundos IMA, visto que ainda tem NTN-B pagando prêmio acima de 6% mais inflação. Tais produtos atendem bem as necessidades dos institucionais, principalmente porque a inflação alta puxa a meta atuarial para cima. **Fundos IRFM 1/DI.** Em cenários de oscilação dos juros, alocações em fundos atrelados ao "IRF-M1" trazem caráter defensivo à carteira de investimentos, porém não são aderentes a meta atuarial no longo prazo. Os investimentos de curto prazo possuem menor potencial de cumprimento da meta atuarial, contudo reduzem a volatilidade da carteira em relação às alterações nas taxas de juros e trazem maior liquidez ao portfólio. As aplicações de renda fixa de curto prazo, de modo geral, preservam o poder de compra e serve para proteger o investidor da inflação. Desempenho dos índices: 1-) IRFM1: 1,069% janeiro/ 0,741% fevereiro/0,934% março/0,840% abril/ 0,955% maio/ 0,935% junho/1,281% julho/ 1,0247% agosto/ 8,0464% em 2015/ 11,7402% em 12 meses e 23,2051% em 24 meses) e IMA-B: 3,117% janeiro/0,543% fevereiro/ -0,334% março/ 2,439% abril/ 2,571% maio/ -0,268% junho/ 1,233% julho/ -3,1142% agosto/ 4,2024% em 2015/ 2,8142% em 12 meses e 18,0904% em 24 meses). **MOVIMENTAÇÃO:** Resgatar o valor total da aplicação no fundo **ITAÚ Institucional Inflação FIC Renda Fixa** (fundo que apresenta rentabilidade acumulada de R\$ 8.470.520,28 - oito milhões quatrocentos e setenta mil quinhentos e vinte reais e vinte e oito centavos desde o início da aplicação em dezembro/2010, apropriando o ganho no investimento) e aplicar no fundo **ITAÚ Soberano Renda Fixa IRFM 1 - CNPJ: 08.703.063/0001-16**, considerando uma visão de curto prazo e proteção da carteira de investimentos, aplicando em fundo atrelado a índice de menor duração e volatilidade. Opção de investimentos mais conservador em momento de grande instabilidade e volatilidade nos mercados financeiros. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva